

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

ADOLFO CORDEIRO DE CASTRO

**ORIENTAÇÕES FRENTE À PREVENÇÃO NO USO DE BEBIDAS
ALCOÓLICAS ENTRE ADOLESCENTES:
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

FOZ DO IGUAÇU

2013

ADOLFO CORDEIRO DE CASTRO

**ORIENTAÇÕES FRENTE À PREVENÇÃO NO USO DE BEBIDAS
ALCOÓLICAS ENTRE ADOLESCENTES:
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Módulo IV do Curso de Especialização em Saúde para professores do ensino Fundamental e Médio da Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof.^a Dra. Leila Maria Mansano Sarquis

FOZ DO IGUAÇU

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ADOLFO CORDEIRO DE CASTRO

ORIENTAÇÕES FRENTE À PREVENÇÃO NO USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE ADOLESCENTES: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de especialista pela Universidade Federal do Paraná.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a MSc. Priscila Mingorance

Pós Graduanda do programa de pós graduação de Enfermagem da
Universidade Federal do Paraná

Prof^a MSc. Janyne Dayane Ribas

Professora substituta do Departamento de Enfermagem, da Universidade
Federal do Paraná

Prof^a MSc. Edivane Pedrolo

Instituto Federal do Paraná

Foz do Iguaçu, 20 de Dezembro de 2013

DEDICATÓRIA

Dedico esse projeto de intervenção a minha mãe Alair de A. Cordeiro, que sempre me orientou quanto aos malefícios do álcool.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família composta pela minha esposa Leila, meu filho Ryan Sousa de Castro, e meu enteado Renato pelo meu tempo dedicado ao estudo, privando eles de minha presença, no lazer e nos afazeres costumeiros de um pai e de um marido. Agradeço meu irmão Valquir Cordeiro de Castro pela presença, apoio e incentivo, apesar de ser o irmão caçula muito com ele tenho aprendido. A professora Dra Leila Sarquis sempre preocupada em me orientar da melhor forma, de modo a sempre seguir em frente neste projeto.

*As preocupações não se afogam no
álcool... Elas sabem nadar....*

Autor desconhecido

RESUMO

CASTRO, A.C. **ORIENTAÇÕES FRENTE À PREVENÇÃO NO USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE ADOLESCENTES: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.**

2013. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) - Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Esta presente intervenção teve como objetivo orientar sobre o alcoolismo entre adolescentes, de uma forma diferente e atrativa, unindo análises químicas em laboratório dos componentes pertencentes em bebidas alcoólicas evidenciando a didática da química, que em sua forma estrutural de trabalhar cálculos e tabela periódica trás muitas dificuldades de entendimento por parte do educando. O ponto de partida para essa efetivação iniciou-se através de debates sobre o tema alcoolismo e para isso foram levadas pelo regente da turma professor Adolfo, imagens onde cenas diferenciadas apresentando jovens, entre homens e mulheres em clima de festa e bebidas até acidentes com cenas chocantes, para que instigasse o início do debate, no 2º momento os alunos com o professor montaram as moléculas de etanol no laboratório de química da escola, de forma lúdica construindo a molécula com materiais que haviam trazido a pedido do professor tais como: palito de churrasco e picolé, tinta guache, cola, bola de isopor e arame, o 3º momento houve leitura de Textos que abordavam a seguinte temática “Jovens consomem álcool, influenciados por Pais e amigos”, após a leitura e com base no texto realizaram a montagem de cartazes para serem apresentados a outras turmas e anexado no saguão do colégio em exposição. O 4º momento na Biblioteca da escola, utilizando livros, revistas e internet os alunos fizeram uma pesquisa sobre acidentes no qual o condutor estava embriagado, ou foi culpado por agressões físicas a outrem. Fazendo um pequeno texto expondo sua opinião sobre fato ocorrido. O 5º momento no laboratório de química da escola os alunos realizaram outra atividade prática. Para essa atividade prática, utilizou-se um copo de 200 ml, uma gema de ovo, álcool etílico e uma colher. Fazendo um comparativo entre a gema embebida em substância alcoólica e o fígado humano. Orientados sobre o alcoolismo o alunos fizeram um importante trabalho de divulgação e conscientização na forma de

palestra para os alunos do 1º (primeiro) ano B e C período matutino. Na aplicação, os resultados foram superados e acima de tudo estimulador pelo envolvimento nas oficinas propostas, na confecção de materiais que a escola vai utilizar para futuras conscientizações que serão elaboradas durante o ano de 2014, e a percepção do jovem entendendo melhor o contexto social que cria estereótipos significativos e modelos a serem seguidos evidenciados na mídia com chamativos alarmantes para o consumo de álcool. Esta intervenção trouxe ao educador uma melhor cumplicidade com a disciplina de química, estimulando-os a novos desafios de pesquisas com elementos diversos do nosso dia a dia.

Palavras chave: alcoolismo; adolescência; escola; química

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01 – Molécula de Etanol.....	13
Ilustração 02 – Desenho do aluno.....	19
foto 01 – Laboratório.....	20
foto 02 – Laboratório.....	20
Anexos	
Imagem 01: Copos e festas.....	25
Imagem 02: Cartaz da organização Pan-Americana de saúde.....	26
Imagem 03: Pai bebendo, Bebê saboreando.....	26
Imagem 04: Tal pai, Tal o filho.....	27
Imagem 05: Marionete do álcool.....	27
Imagem 06: Álcool no cérebro.....	28
Imagem 07: Álcool e direção	29
Imagem 08: Espuma triste e Feliz.....	29
Imagem 09: Efeito do álcool, mulher jovem, mulher idosa.....	30

SUMÁRIO

RESUMO.....	
1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 OBJETIVOS.....	12
1.1.1 Objetivo Geral.....	12
1.1.2 Objetivos Especificos.....	12
1.4 JUSTIFICATIVA.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3 METODOLOGIA.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
6 REFERÊNCIAS.....	22
ANEXO	
Texto da EERP.....	23

1 INTRODUÇÃO

Como educador e pesquisador das ciências exatas, especificamente na área de Química pura e aplicada, me vejo na obrigação de relatar os mais recentes artigos, as mais recentes pesquisas sobre o impacto do álcool em todos os aspectos no corpo humano. Valendo-me da sala de aula onde ali encontramos jovens que ainda em sua tenra idade fazem uso de bebidas alcoólicas. É preciso então demonstrar através de aulas práticas em laboratório como realmente ocorre o processo dentro do corpo ao ingerirmos bebidas alcoólicas, o impacto visual e experimental faz despertar o interesse e dá a comprovação necessária do que é apenas falado em sala de aula diariamente.

Com a impactante análise da aula prática os alunos veem uma ótima oportunidade de se aproximar do assunto, tirar suas dúvidas e é claro ter a oportunidade de realizar a prática, tudo isso gera grande entusiasmo entre os alunos e o comentário se evade por toda escola, as informações são germinadas chegando a vários alunos, inclusive aqueles que mais precisam e que já trazem para dentro da escola o alcoolismo e seus problemas correlacionados.

Assim às vezes no próprio seio escolar pela convivência habitual e necessária entre amigos, tendem os jovens a serem influenciados podendo ocorrer a beber com mais frequência.

O álcool é visto como um elemento de socialização, pois podemos perceber que na grande maioria das reuniões sociais é como se fosse indispensável, no caso é um motivo de satisfação pessoal, auto afirmação e de inclusão no mundo adulto.

Faz-se necessário romper a relação dos gozos e o álcool, não associar praia, festa, relações afetivas com esse tipo de droga lícita. Por isso uma intervenção educativa precoce visa minimizar ou interromper esse processo de auto destruição, com ações experimentais em laboratório, conhecimento das moléculas e estruturas, leituras, trabalhos em 3D, tudo isso ajuda na conscientização do educando, o aluno se vê abraçado e com interesse no saber.

O conhecimento científico é um caminho seguro para conscientizar, quebrar paradigmas e ajudar a sair do senso comum estudantes, familiares e a comunidade escolar sobre o perigo envolto no consumo de bebidas alcoólicas.

As orientações dadas pelos conteúdos didáticos nas Escolas sobre o uso do álcool pode e deve ser feito pelo professor, mas a orientação necessária deveria ser feita também na família e assim agirmos como um todo no mesmo propósito em comum, o aluno não precisa de alguém para apontar o dedo e dizer que ele está errado e beber faz mal, ou até mesmo desestimulá-lo com frases pesadas e ásperas do tipo - “Esse não tem mais jeito” – É preciso acreditar na mudança e conscientizar do mal que atrai a si próprio, se é um mal físico pode ter graves consequências irreversíveis, se a enfermidade for psíquica terá sérios problemas mentais.

O principal para o adolescente é aprender que pode participar de um grupo ou se divertir, sem fazer o uso do álcool e de outros tipos de drogas. Diante disso, faz-se necessário levar esse assunto para a sala de aula, para que os alunos entendam os riscos.

1.1 OBJETIVOS

Levar informações acerca dos malefícios do consumo e álcool para alunos do ensino médio.

1.1.1 Objetivo Geral:

Conscientizar alunos de uma escola sobre os agravos à saúde que as bebidas alcoólicas desencadeiam entre os adolescentes.

1.1.2 Objetivos específicos:

- Despertar a conscientização sobre o alcoolismo.
- Estimular hábitos saudáveis

1.4 Justificativa:

Como foi constatado por pesquisa realizada previamente, a necessidade de informações sobre o consumo de álcool na adolescência era muito grande, e na condição de educador vou ter de intervir de forma imediata para esclarecer alguns alunos da referida escola onde o projeto irá ocorrer. Aproveitando o que a disciplina de química pode oferecer no que se refere ao conhecimento técnico e científico do assunto, terão os alunos o conhecimento curricular de sua grade de

ensino normal e os conhecimentos extracurriculares sobre o alcoolismo que envolve saúde e a sociedade em geral.

2 - REVISÃO DE LITERATURA:

No livro QUÍMICA na abordagem do cotidiano, utilizado pelos próprios alunos do 2º Ano do Ensino Médio, encontraremos informações sobre o etanol (C_2H_6O), que é formado por moléculas pequenas que são rápidas e facilmente absorvidas após a ingestão. Parte do álcool presente em uma bebida é absorvida pelas paredes do estômago e se estiver cheio, a comida reduz o contato do álcool com suas paredes e a absorção pode chegar a ser até seis vezes mais lenta do que se o estômago estiver vazio. O álcool absorvido é metabolizado no fígado, onde é transformado em CO_2 e H_2O , sendo o fígado o eliminador do álcool ingerido, podendo também haver absorção e metabolização do álcool pelo fígado se for ingerido rapidamente.

Abaixo figura representativa do etanol e etanal.

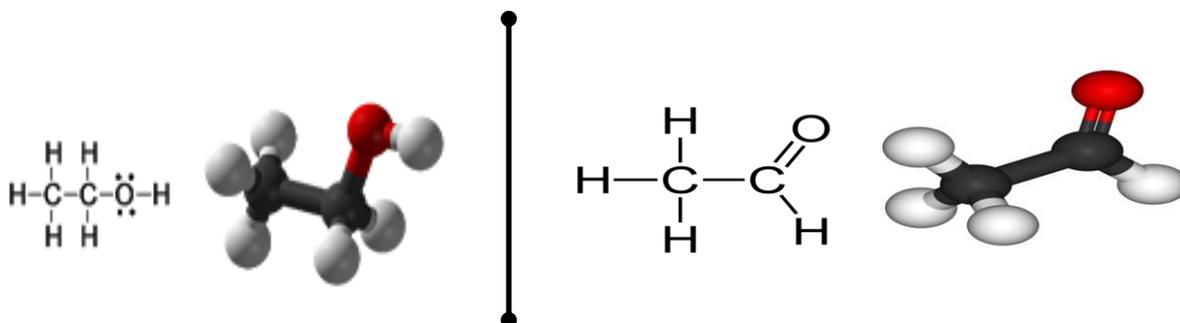


Figura 01: molécula de etanol.
(GARRITZ, A; CHAMIZO, 2013)

O uso do álcool por longos períodos provoca inúmeros problemas de saúde, o primeiro consiste na produção e na deposição de gordura no fígado, o segundo é a hepatite alcoólica, que é uma inflamação do fígado, se o consumo de álcool prosseguir pode-se desenvolver uma cirrose hepática, que consiste num acúmulo de proteínas fibrosas no fígado e que interferem em seu funcionamento podendo ser fatal.

Podemos relatar também outras ações do álcool em vários órgãos do corpo humano: No Esôfago, o etanol é tóxico para as células da parede esofágica, aumentando a probabilidade de tumores; No Cérebro: pode acelerar a degeneração de células e comprometer as funções nervosas podendo apresentar estrias largas e profundas; No coração: aumenta a pressão sanguínea acarretando o depósito de gordura e o aumento do coração, podem ocorrer ataques cardíacos levando o indivíduo a morte. (GARRITZ, A; CHAMIZO, 2013)

No estomago e Pâncreas o efeito é tóxico e pode inflamar a parede desse órgão, o abuso no uso de álcool conduz a inflamação do pâncreas que poderia evoluir para falha pancreática e pode levar a morte do indivíduo. (GARRITZ, A; CHAMIZO, 2013)

O consumo exagerado do álcool está alarmante na sociedade, seja esse consumo baseado em contextos históricos onde se associa a bebida a encontros casuais, reuniões de negócios, jantar em família, churrascos ou mesmo em traços psicológicos mais profundos como desinibir-se perante alguma tomada de decisão utilizada como desculpa na atualidade pela maioria dos jovens nas baladas. (GARRITZ, A; CHAMIZO, 2013)

Essa droga é responsável pela depressão do sistema nervoso central, causa alterações comportamentais e psicológicas, além de importantes efeitos metabólicos. O seu consumo em excesso pode provocar problemas como violência, suicídio, acidentes de trânsito, causando dependência química entre outros já citados acima. (GARRITZ, A; CHAMIZO, 2013)

Os efeitos prejudiciais do álcool são independentes do tipo de bebida e são provocados pelo volume de álcool (etanol) consumido além das consequências acima relatadas, o consumo de álcool, a longo prazo dependendo do número de doses, frequência e circunstâncias, pode provocar um quadro de dependência conhecido como alcoolismo. Dessa forma, o consumo inadequado do álcool, aliado a sua aceitação social, é um importante problema de saúde pública, acarretando altos custos para a sociedade e envolvendo questões médicas, psicológicas, profissionais e familiares.

A ingestão regular de bebidas alcoólicas também induz ao esquecimento e aumenta o risco de demência. Pesquisas de trânsito nos informa também que o álcool esta relacionado a maioria dos acidentes graves e associado sem dúvida a violência doméstica.

Para tanto, no guia alimentar para a população brasileira (2005, apud Simone 1994, p.123) nos informa que:

O álcool exaure o corpo de vitaminas do complexo B e também de ácido ascórbico (vitamina C), afetando dessa forma negativamente o estado nutricional das pessoas. Os indivíduos dependentes de álcool, cuja alimentação é geralmente deficiente, podem sofrer de beribéri e escorbuto, provocados respectivamente pela deficiência de tiamina (vitamina B1) e ácido ascórbico, dentre outras doenças carências (SIMONE, 1994)

Desta forma evidenciando os malefícios do álcool no organismo humano e as preocupantes divulgações da mídia trazendo imagens de jovens mulheres e homens saudáveis e belos consumindo bebidas, o ambiente Escolar juntamente com o Educador necessita intervir, manifestando esses aspectos ao educando para que ele com sua formação didática faça uma auto reflexão e seja um cidadão crítico no seu contexto social.

Nessa preocupação com o uso de bebidas alcoólicas pelos jovens em bares danceterias, encontros casuais e festinhas particulares buscamos evidências de que esse consumo prejudica a aprendizagem e segundo Lídia do Rosário Cabral em seu livro, Alcoolismo Juvenil nos relata da seguinte forma sobre o consumo de álcool por jovens adolescentes:

... Um estudante que consome acha que no dia seguinte estará bem Está enganado. O cérebro leva mais de uma semana para se recuperar do efeito do álcool. Isso quer dizer que nos dias seguintes a pessoa vai ter dificuldades de memorizar e compreender conceitos.

Frequentemente vemos que em finais de semana onde o maior número de jovens planejam as festinhas ou as saídas para baladas e diversões e esse consumo é extremo e exagerado, mas que relatam que no dia seguinte após a ressaca já estariam bem, prontos para outra, e isso não acontece realmente com o

organismo que depende de um tempo moderado para se recuperar, pois os malefícios já ocorreram com a ingestão.

A Escola com seus Educadores buscam essas evidências na dispersão de raciocínio verificada em sala de aula, o sono demasiado e o desânimo que se observa nesses jovens em momentos que deveriam ser de aprendizagem e envolvimento com os colegas.

Outro fato alarmante que as pesquisas nos indicam no mesmo livro mencionado acima de Lídia do Rosário Cabral em *Alcoolismo Juvenil*, nos relata da seguinte forma sobre os efeitos já instalados no organismo pelo uso demasiado de bebidas alcoólicas:

Exames tomográficos de cérebros de adolescentes que consumiam excessivamente apresentam danos a nível do hipocampo (zona responsável pela aprendizagem, pela memória e raciocínio) sendo estes 10% menores do que nos seus colegas e demonstram regiões de baixa atividade cerebral. Assim, estes jovens apresentam problemas em testes de memória o que lhes torna mais difícil a sua progressão no trabalho e nos estudos...

Como o consumo de álcool está banalizado sendo frequente o consumo entre as famílias não conscientizadas sobre os riscos, em almoços de final de semana, habituando o jovem a consumir sem restrição como se fosse apenas um momento de distração e relaxamento, não associa o jovem o desânimo e falta de concentração nos estudos com o uso do álcool, associando isso aos hormônios ou a fase da adolescência, dificilmente se busca a causa comprovada.

Esse consumo que no início é moderado é como um passaporte do jovem, do adolescente para a idade adulta, pode ser aumentado podendo levar ao vício a dependência propriamente dita, pois se inicia com a cerveja e aí passam para destilados e misturas de vários componentes até mesmo energéticos, para que dê uma “onda” como dizem, dificultando o raciocínio e possibilitando maior liberdade, ou o que não se faria em momentos sóbrios, sendo essa liberdade confundida, não estar sóbrio é ser livre. Nesse momento em que o jovem tenta se afirmar buscar sua identidade, seus gostos reais e sua personalidade de início confundida com as dos

pais, por isso Ele quer se afirmar mostrar que possui vontade própria seu querer iniciando um caminho novo, o álcool é um perigoso aliado, trás a falsa noção de que se consegue tudo isso, a coragem vem, e a inibição tão comum a essa idade some, associa então como já mencionado a mudança ao consumo do álcool, aí teremos o vício já instalado.

3 - METODOLOGIA

Os alunos que o projeto de intervenção abrangeu foram do 2º ano do Ensino Médio, em uma Escola Estadual de Foz do Iguaçu, com idade entre 15 a 17 anos, no total de 04 turmas entre os turnos manhã e noite.

Para efetivação do projeto de intervenção reconhecendo a qualidade de vida através do não consumo de álcool entre os adolescentes, os seguintes passos foram seguidos:

1º momento – No dia 29 e 30 de Julho de 2013 os alunos da 2ª série, turno matutino do ensino médio, fizeram na parte da manhã das 07h:30min. as 09h:30min uma roda de conversa e debate sobre o alcoolismo. Sendo esta uma atividade extracurricular.

2º momento – No dia 05 de Agosto de 2013 no horário das 09:00hs os mesmos alunos juntamente com o professor montaram as moléculas de etanol no laboratório de química da escola. Sendo esta uma atividade extracurricular.

3º momento – Na própria sala de aula os alunos fizeram uma leitura do Texto: ‘Jovens consomem álcool influenciados por pais e amigos’ Após a leitura e com base no texto realizaram a montagem de cartazes. Isso ocorreu no dia 26 de Agosto de 2013 às 08:00hs.

4º momento – Na Biblioteca da escola os alunos fizeram uma pesquisa em jornais e revistas sobre acidentes no qual o condutor estava embriagado, ou foi culpado por agressões físicas a outrem. Depois fizeram um pequeno texto expondo sua opinião sobre fato ocorrido. Isso no dia 09 de setembro realizaram tal atividade das 08:00hs às 10:00hs. Sendo esta uma atividade extracurricular.

5º momento - No Laboratório de química da escola os alunos realizaram outra

atividade prática. Para essa atividade prática, necessitou o professor de um copo de 200 ml, uma gema de ovo, álcool etílico e uma colher. Um relatório foi feito referente a prática realizada. No dia 17 de setembro das 08:00hs as 10:00hs

6º momento - Agora os alunos através do seu aprendizado repassam de forma didática uma conscientização sobre o tema, na forma de palestra explicaram aos alunos do 1º (primeiro) ano B e C período matutino da escola tudo o que foi visto em cada momento da intervenção. Essa parte ocorre dia 30 de setembro de 2013 das 08h:20min as 09h:20min.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão descritos conforme as etapas foram se desenvolvendo:

1º Etapa – Quando em uma roda de conversa propositalmente disposta pelo professor regente que, trazia consigo algumas imagens relacionadas ao alcoolismo, de imediato os alunos verificaram o que se tratava e assim foi dado início a roda de conversa. Propunha o professor questões que envolviam a escola a comunidade e o álcool. A roda de conversa se deu de forma produtiva onde todos participavam, davam suas opiniões e interagiam entre si. O professor finalizou com informações de conscientização e responsabilidade, dessa maneira as duas horas de roda de conversa passou tão rapidamente que alguns dos alunos se surpreenderam quando o professor anunciou o fim da oficina.

2º Etapa – Neste encontro os alunos tiveram a oportunidade de representar em nível macroscópico as moléculas de etanol e etanal. Aqui puderam ver como essa molécula está disposta espacialmente. Com essa visão em 3D conseguiram verificar a diferença entre o etanol e outros tipos de álcoois como o metanol, propanol e butanol. Ficaram entusiasmados em poder levar para casa e mostrar seu trabalho aos seus respectivos responsáveis.

3º Etapa – Na própria sala de aula os referentes alunos fizeram uma leitura do Texto: “Jovens consomem álcool influenciados por pais e amigos”. Esse texto foi extraído da tese de Sinara Lima de Souza, afim de conseguir seu título de Doutorado pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. O texto fez os alunos repensarem sobre suas amizades e o contexto que vivem com seus

familiares. Após a leitura, os alunos relataram que já haviam tido a oportunidade de experimentarem a bebida alcoólica por convites de amigos. Dando continuidade do trabalho, agora teriam eles de realizar a montagem de cartazes ou desenhos onde explicasse o que estavam entendendo do assunto abordado. Foi pedido que deixassem transparecer através da arte suas emoções. Abaixo segue o resultado do trabalho de um desenho elaborado pelo aluno Lucas Garacioli.



Figura 02: Fonte: O aluno Lucas Gracioli

4º Etapa - Aqui nos reunimos na biblioteca da escola, com o intuito de pesquisar reportagens onde pudéssemos ver o perigo que uma pessoa sobre efeito do álcool pode se expor e também expor aos outros. Os alunos nesse momento tiveram um impacto de realidade ao descobrir as atrocidades cometidas por jovens, homens e mulheres sobre o efeito dessa droga. Após a pesquisa realizaram a construção de uma pequena dissertação sobre o referido tema, e no texto colocaram sua opinião e indignação sobre o assunto.

5ª Etapa – No Laboratório de química da escola foi realizada outra atividade prática. Para essa atividade prática, o professor precisou de um copo de 200ml, uma gema de ovo, álcool etílico e uma colher. Foi colocada a gema de ovo dentro do copo e em seguida foi adicionando, aos poucos, o álcool etílico, mexendo sempre com a colher de forma lenta. À medida que o álcool foi sendo colocado, podíamos observar que a gema, que é uma célula, foi ficando mais dura. O que ocorreu com a gema do ovo é a mesma coisa que acontece com as células do nosso fígado. Todos ficaram surpresos e inquietos pois, contra fatos não há argumentos. Abaixo segue duas fotos referentes às aulas que foram realizadas no laboratório.



Foto 01: laboratório – fonte o autor



Foto 02: laboratório – fonte o autor

6º Etapa - Essa parte foi muito interessante, os próprios alunos levaram o seu conhecimento e tudo que tinham até ali aprendido, para os alunos de uma classe anterior a sua série, o primeiro ano, e na forma de palestra eles relataram as aulas práticas, as suas pesquisas e os debates. Os alunos que assistiam se sentiram a vontade para tirar dúvidas ao final da apresentação.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A soma do cronograma realizado para reflexões e conscientizações sobre o uso de bebidas alcoólicas superou as expectativas de todos, direção, docentes e pais, todos se motivaram a falar sobre o tema. Acompanhamos até mesmo na sala dos professores conversações que envolviam lembranças de familiares envolvidos com álcool até a preocupação daqueles que possuíam filhos entrando na adolescência. O primeiro momento foi uma injeção de ânimo, por unanimidade de opinião eles questionaram sobre quando seria o próximo encontro. No término deste mesmo encontro um educando me relatou o seguinte: -- Meu pai me ofereceu cerveja e disse que é para virar Homem. O que foi o início de uma longa conversa e observações para os encontros que viriam posteriormente. Pois o papel do educador é ter responsabilidades levando o conhecimento, removendo a ignorância de algumas pessoas e orientando tudo isso como sendo um dever.

6 - REFÊRENCIAS

GARRITZ, A; CHAMIZO, J. A. Química. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2003. p. 37.

SOUZA C. Fernando, ABRÃO Ana Maria, MORGADO Agostinho, CONBOY Joseph, OLIVEIRA M. Maria e PIRES Dóris – O consumo de bebidas alcoólicas na população escolar juvenil – 1ed GAIM 2008

ANGELUCCI B. Carla – CRP 6ª região, Álcool e outras drogas – 1ª ed Conselho Regional de Psicologia CRPSP – São Paulo 2012

LARANJEIRA, R. I. Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007. 76p.

PERUZZO, M. Francisco e CANTO, L. Eduardo Química na abordagem do cotidiano – volume 03 – 4º ed – São Paulo 2010

SANTOS, P. L. Wildson e SCHNETZLER, P. Roseli: Educação em Química Compromisso com a cidadania – 3º ed. – Rio Grande do Sul 2003

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Epidemiologia. São Paulo: UNIFESP. Disponível em:<<http://www.cebrid.epm.br/folhetos/alcool>>. Acesso em: 10/10/2013

GUIA ALIMENTAR DA POULAÇÃO BRASILEIRA: Promovendo a Alimentação Saudável /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

SOUZA, SINARA DE LIMA: Compreendendo o consumo de bebidas alcoólicas através do olhar dos adolescentes. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2009. Orientadora: Profª. Dra.: Maria das Graças Bomfim Carvalho.

ANEXOS

1- Texto informativo qual foi realizada a leitura junto aos alunos na terceira etapa.

“Jovens consomem álcool influenciados por pais e amigos”

Um estudo da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da USP mostra que muitos adolescentes de Feira de Santana, na Bahia, são influenciados pela família e amigos a consumir bebidas alcoólicas. Além disso, foi verificado que a bebida simboliza a transição da infância para a vida adulta.

Álcool é visto por adolescentes como uma forma de inserção na vida adulta segundo dados obtidos pela pesquisadora Sinara de Lima Souza, autora da tese *Compreendendo o consumo de bebidas alcoólicas através do olhar dos adolescentes* e professora da Universidade Federal de Feira de Santana (UEFS), apesar de já conhecerem os efeitos da bebida alcoólica no organismo e na vida social, adolescentes costumam consumir a bebida como forma de auto-afirmação e para serem aceitos em seu círculo afetivo. A pesquisa teve a orientação da professora Maria das Graças Carvalho Ferriani, da FSP. Sinara desenvolveu a pesquisa para conhecer os motivos que levam os adolescentes da cidade baiana à ingestão de álcool e, para isso, em parceria com centros de saúde de Feira de Santana, convidou vários jovens entre 10 e 16 anos para participar de discussões e entrevistas sobre o assunto. Após esse procedimento, a pesquisadora conclui que uma das causas que leva os adolescentes a ingerir álcool é a aceitação e o incentivo dos pais. Segundo Sinara, “a maioria dos entrevistados que participaram da pesquisa tinha um membro próximo na família que consumia álcool. Muitos afirmam que o consumo de bebidas é comum no ambiente familiar e que os próprios pais incitavam os filhos a beber”.

Além disso, de todos os adolescentes ouvidos na pesquisa — mais de 60 participaram, mas apenas 21 adolescentes constituíram sujeitos de estudo, somente dois disseram que a figura materna exerce influência no consumo de álcool. “Foi observado que, para a grande maioria dos entrevistados, a figura paterna é a responsável por levar e tornar o consumo da bebida alcoólica algo rotineiro. Muitas vezes esse adulto pede para o filho comprar bebidas. Isso mostra

ao adolescente que é possível adotar essa prática legalmente proibida para pessoas nessa faixa etária com grande facilidade e passar a agir como adulto”, afirma.

O círculo de amigos e os novos hábitos dos adolescentes também são, para Sinara, aspectos importantes que aceleram e os incitam ao consumo de bebidas alcoólicas. A promoção de encontros em que a bebida é livre, como as festas Open Bar, fazem com que os jovens sintam-se excluídos caso não consumam álcool. “Há intolerância à abstinência. Os adolescentes afirmam que não consumir bebidas alcoólicas faz com que sejam diferentes e causam, muitas vezes, sua exclusão do grupo de convívio”, diz.

Na pesquisa foi observado também que muitos dos adolescentes entrevistados já sofreram agressão física por parte de um parente próximo ou conhecem pessoas que convivem com esse problema, mas eles têm consciência dos malefícios consequentes da ingestão de álcool no desempenho escolar. “Os adolescentes reconhecem os efeitos do álcool na vida social. Não se colocam como vítimas e afirmam que quando bebem ficam mais ousados e vulneráveis a se envolverem em casos sérios de violência. Relatam ainda que muitos não conseguem acompanhar as atividades escolares e que alguns chegam a abandonar a escola”.

Ritual de passagem

Um fator importante relacionado às causas que levam adolescentes a consumirem álcool é a possibilidade de inserção rápida na vida adulta. Segundo Sinara, “há alguns anos a passagem da infância para a vida adulta era bem delimitada, com um baile de debutantes no caso das garotas por exemplo. Tem-se percebido atualmente que o consumo de álcool é visto pelos jovens como algo que faz com que sejam incluídos na fase adulta”.

Para a pesquisadora, o desejo de transgredir regras pré-estabelecidas é forte na adolescência e quando se veem diante de uma possibilidade de testarem seus próprios limites, demonstrando supostamente serem mais maduros e autoconfiantes. Isso acontece desde a compra de bebidas — já que a venda é proibida para menores de 18 anos — até o consumo em uma roda de amigos e familiares.

ANEXOS - IMAGENS

Segue abaixo as ilustrações trazidas pelo professor orientador Adolfo de Castro para dar início ao primeiro encontro da intervenção.

Imagem 01: **Copos e festas** – Fonte: SOUZA, SINARA DE LIMA: Compreendendo o consumo de bebidas alcoólicas através do olhar dos adolescentes. Tese (Doutorado) pela EERP.

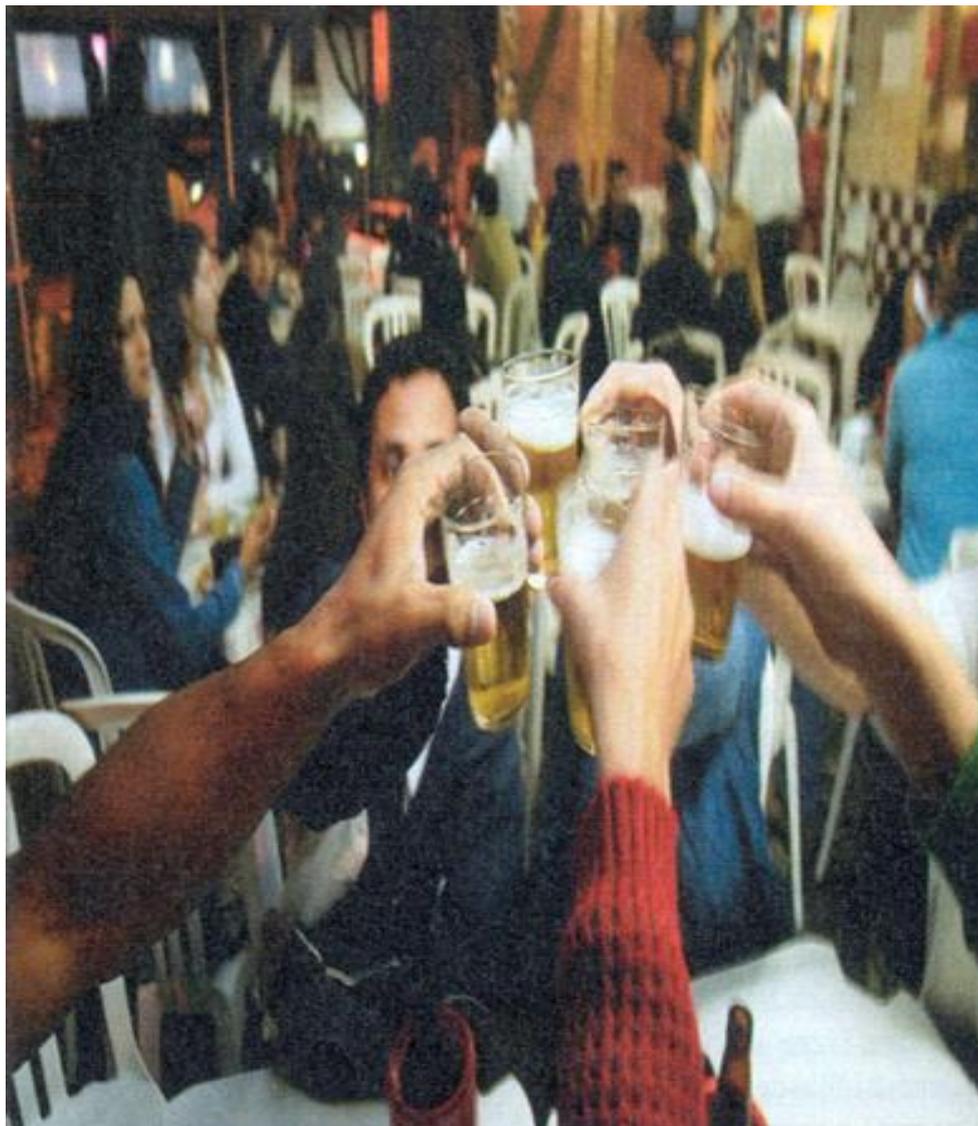


Imagem 02: **Cartaz da organização Pan-Americana de saúde** - Fonte: SOUZA, SINARA DE LIMA: Compreendendo o consumo de bebidas alcoólicas através do olhar dos adolescentes. Tese (Doutorado) pela EERP.

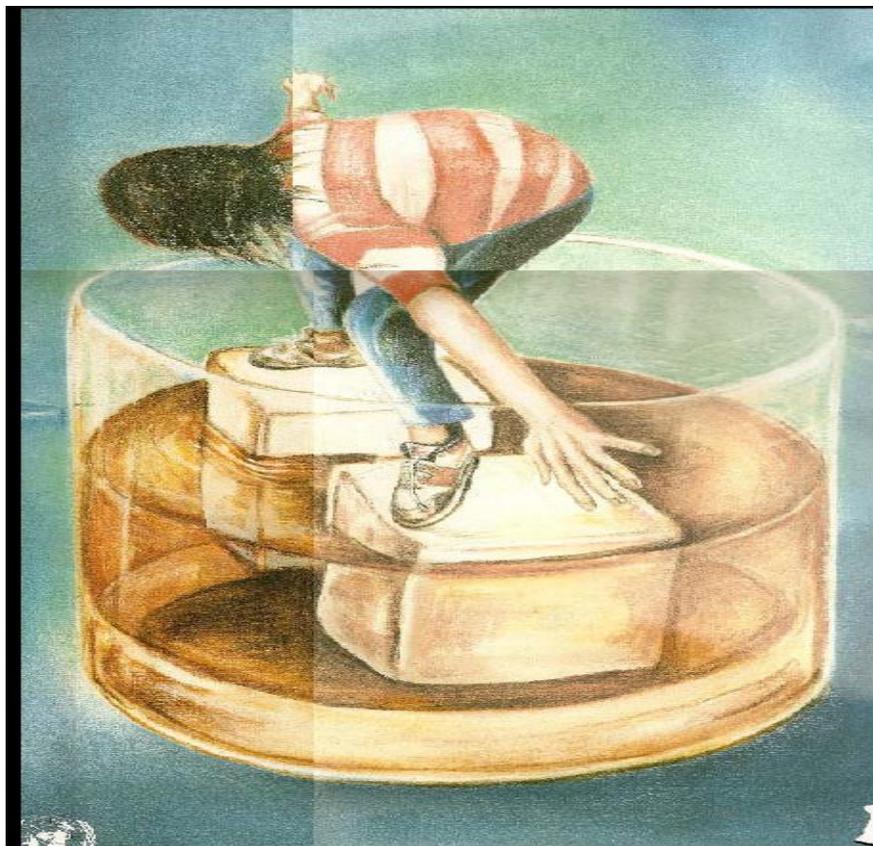


Imagem 03: **Pai bebendo bebê saboreando** - Fonte: SOUZA, SINARA DE LIMA: Compreendendo o consumo de bebidas alcoólicas através do olhar dos adolescentes. Tese (Doutorado) pela EERP.



Imagem 04: **Tal Pai, Tal o Filho** - Fonte: SOUZA, SINARA DE LIMA: Compreendendo o consumo de bebidas alcoólicas através do olhar dos adolescentes. Tese (Doutorado) pela EERP.



Imagem 05: **Marionete do álcool** - Fonte: SOUZA, SINARA DE LIMA: Compreendendo o consumo de bebidas alcoólicas através do olhar dos adolescentes. Tese (Doutorado) pela EERP.

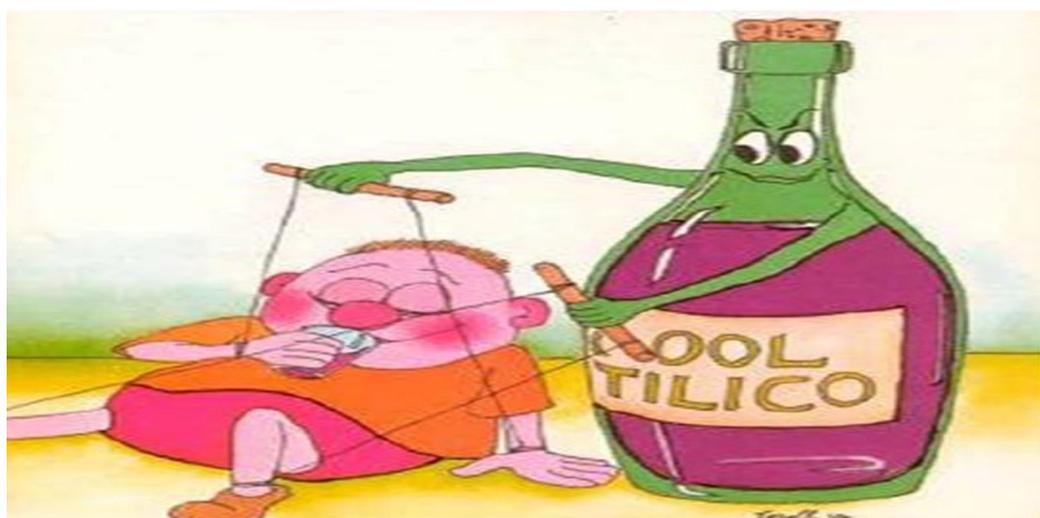


Imagem 06: **O álcool no cérebro** - Fonte: SOUZA, SINARA DE LIMA: Compreendendo o consumo de bebidas alcoólicas através do olhar dos adolescentes. Tese (Doutorado) pela EERP.



Imagem 07: **Álcool x Direção** - Fonte: SOUZA, SINARA DE LIMA: Compreendendo o consumo de bebidas alcoólicas através do olhar dos adolescentes. Tese (Doutorado) pela EERP.



Imagem 08: **Espuma triste e espuma feliz** - Fonte: SOUZA, SINARA DE LIMA: Compreendendo o consumo de bebidas alcoólicas através do olhar dos adolescentes. Tese (Doutorado) pela EERP.



Imagem 09: **Efeito do álcool** - Fonte: SOUZA, SINARA DE LIMA: Compreendendo o consumo de bebidas alcoólicas através do olhar dos adolescentes. Tese (Doutorado) pela EERP.

